

Associação entre o sexo e as tecnologias usadas na cozinha por pessoas idosas brasileiras

Association between sex and technologies used in the kitchen by Brazilian older adults

Juliana Cordeiro Carvalho¹, Flávio Rebusini², Gabriela Cabett Cipolli³, Lilian Ourém Batista Vieira Cliquet,⁴ Meire Cachioni⁵



Resumo: O uso de tecnologias de cozinha por pessoas idosas é um tema relevante que reflete tanto os desafios quanto as oportunidades associadas à adaptação de novas tecnologias para atender às necessidades de uma população envelhecida. Este trabalho faz parte de um estudo maior sobre o desenvolvimento de um instrumento para avaliar o uso de tecnologias por pessoas idosas. Um total de 1.610 indivíduos responderam a um questionário, disponibilizado pelo Google Forms, que incluiu perguntas sobre aspectos sociodemográficos e sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas. As tecnologias de cozinha analisadas incluem: Air fryer, cafeteira elétrica, forno elétrico, micro-ondas, sandueira, torradeira, fogão elétrico, batedeira, espremedor de frutas elétrico, liquidificador, processador de alimentos elétrico, filtro de água elétrico, purificador de água elétrico e geladeira. O teste do qui-quadrado foi empregado para avaliar a associação entre o sexo e o uso dessas tecnologias. A média de idade dos participantes foi de 68,29 (\pm 6,68) anos, sendo 72,6% mulheres. Os dados mostraram que as mulheres idosas tendem a usar tecnologias de cozinha com maior frequência em comparação aos homens idosos, com diferenças significativas em todas as categorias analisadas. Palavras-chave: Tecnologia1. Pessoa Idosa2. Cozinha3. Sexo4.

Abstract: The use of kitchen technologies by older adults is a relevant topic that reflects both the challenges and opportunities associated with adapting new technologies to meet the needs of an aging population. This work is part of a larger study on the development of an instrument to assess the use of technology by older adults. A total of 1,610 individuals responded to a questionnaire, made available via Google Forms, which included questions on sociodemographic aspects and the use of technology by older adults. The kitchen technologies reviewed include: Air fryer, electric coffee maker, electric oven, microwave, sandwich maker, toaster, electric stove, mixer, electric juicer, blender, electric food processor, electric water filter, electric water purifier, and refrigerator. The chi-square test was used to evaluate the association between gender and the use of these technologies. The average age of the participants was 68.29 (\pm 6.68) years, with 72.6% being women. The data indicated that older women tend to use kitchen technologies more frequently compared to older men, with significant differences observed in all analyzed categories.

Keywords: Technology1. Aged2. Kitchen3. Sex4.

Introdução

O aumento da população idosa coincide com o rápido desenvolvimento tecnológico das sociedades ocidentais, destacando que os idosos têm interesse em usar diferentes tipos de tecnologias (Peixoto & Clavairolle, 2005). Contudo, esse interesse depende do tipo de produto oferecido. No entanto, existem barreiras significativas para o uso de tecnologias pelos idosos, como a autopercepção negativa, acreditando serem incapazes de utilizar tais produtos (Costa & Bifano, 2019). De acordo com Amaral Junior (2013) e

Camarano, Kanso e Mello (2004) a autopercepção negativa de si mesmo é resultado de estereótipos enraizados na sociedade ocidental, em que a velhice era caracterizada por mais perdas do que ganhos. Além disso, Amaral Junior (2013) destaca que essa abordagem negativa, aliada a outras questões, como a dificuldade de interpretação e compreensão dos produtos, poderia interferir significativamente na forma em que os idosos lidam com as novas tecnologias.

A Gerontecnologia, que combina gerontologia e a tecnologia,

abrange técnicas, produtos, serviços e ambientes destinados a melhorar a vida cotidiana e o envelhecimento dos idosos (Miskelly, 2007). Ela inclui: (1) sensores vestíveis para monitorar a frequência cardíaca e movimentos, ajudando a acompanhar o desempenho dos idosos e detectar quedas (Piau *et al.*, 2020); (2) robôs que auxiliam na interação cognitiva e social (Hudson *et al.*, 2020); (3) telemedicina (Evans *et al.*, 2016); e (4) casas inteligentes, projetadas para atender às necessidades dos idosos no ambiente doméstico (Arthanat, Wilcox & Macuch, 2019). Diante dessa definição e perspectiva, o espaço doméstico se destaca como o local onde as atividades, mediadas por tecnologias, são realizadas. Esse ambiente oferece uma oportunidade significativa para analisar o papel da tecnologia nas relações sociais, pois a maneira como os indivíduos organizam a vida doméstica e as tarefas do lar, conforme Bifano (2016), influencia o significado das tecnologias empregadas no cotidiano. Dessa forma, compreender o significado que a tecnologia assume na vida de cada indivíduo contribui para uma melhor compreensão do papel que esses artefatos desempenham na rotina diária (Costa, 2018)

O uso de tecnologias de cozinha por pessoas idosas é um tema relevante que abrange tanto os desafios quanto as oportunidades associadas à adaptação dessas inovações para atender às necessidades de uma população em envelhecimento (Hudson *et al.*, 2020). Entre os benefícios dessas tecnologias estão a facilitação das atividades domésticas, a incorporação de recursos de segurança que reduzem o risco de acidentes, e o potencial para promover a independência e autonomia na realização de tarefas cotidianas (Arthanat, Wilcox & Macuch, 2019). Esse uso, no entanto, não é uniforme e varia significativamente de acordo com fatores como sexo, contexto cultural e social, além de hábitos pessoais. Embora historicamente a responsabilidade pela cozinha tenha recaído mais sobre as mulheres, essa dinâmica está mudando, com um número crescente de homens assumindo papéis mais ativos na preparação de refeições, especialmente em contextos urbanos e em lares onde ambos os parceiros trabalham fora (Lima, 2007). Assim, é incorreto presumir que o uso de tecnologias de cozinha seja exclusivo das mulheres (Mendes *et al.*, 2005).

Além dos fatores culturais, a acessibilidade econômica desempenha um papel crucial. Indivíduos com maior poder aquisitivo, independentemente do sexo, têm mais oportunidades de adquirir e utilizar tecnologias de cozinha avançadas. As estratégias de marketing direcionadas a sexos específicos podem influenciar as decisões de compra e o uso dessas tecnologias, criando um cenário onde as escolhas de consumo são parcialmente moldadas por esses fatores (Mendes *et al.*, 2005).

Outro aspecto que influencia o uso de tecnologias de cozinha é o nível de educação e o treinamento específico. Pessoas com formação em culinária ou interesse em gastronomia tendem a explorar e utilizar uma ampla gama de equipamentos tecnológicos, independentemente do sexo (Pasqualotti *et al.*, 2012). Além disso, a usabilidade das tecnologias, incluindo design ergonômico e interfaces

intuitivas, é crucial para a aceitação dessas ferramentas por um público mais amplo, incluindo pessoas idosas, que podem se beneficiar de instruções claras e opções de acessibilidade (Lima, 2007). De fato, o uso de tecnologias de cozinha é influenciado por uma complexa intersecção de fatores culturais, sociais, econômicos, educacionais e de usabilidade. À medida que as normas sociais evoluem e as tecnologias avançam, é provável que essas barreiras diminuam, promovendo utilização mais equitativa e inclusiva desses recursos, independentemente do sexo. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o sexo e o uso de tecnologias de cozinha por pessoas idosas brasileiras. Nossa hipótese é que pessoas idosas do sexo feminino utilizariam mais as tecnologias de cozinha do que pessoas idosas do sexo masculino.

Materiais e métodos

Desenho do estudo e população

Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, que contemplou o desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar o uso de tecnologias por idosos brasileiros, baseado na busca por acúmulo de evidências, conforme as premissas da psicometria contemporânea (AERA, APA, NCME, 2020). Este estudo segue rigorosamente as diretrizes internacionais para a construção de testes e medidas, garantindo a validade e a confiabilidade dos dados coletados.

Medidas

O questionário foi disponibilizado por meio de um formulário eletrônico via Google Forms e incluiu perguntas sociodemográficas e detalhes sobre o uso de tecnologias em diversas áreas da vida cotidiana dos idosos.

Em particular, a pesquisa focou nas tecnologias utilizadas na cozinha, avaliando itens como Air Fryer, Cafeteira Elétrica, Forno Elétrico, Micro-ondas, Sanduicheira, Torradeira, Fogão Elétrico, Batedeira, Espreador de Frutas Elétrico, Liquidificador, Processador de Alimentos Elétrico, Filtro de Água Elétrico, Purificador de Água Elétrico e Geladeira.

A frequência de uso dessas tecnologias foi avaliada utilizando uma escala Likert com as opções: "uso frequentemente," "uso às vezes," "uso raramente," e "não uso frequentemente."

População do estudo

Os critérios de inclusão do estudo foram: pessoas idosas brasileiras das cinco regiões do Brasil, de ambos os sexos (feminino e masculino), com idade igual ou superior a 60 anos, que tenham acesso à internet e a dispositivos digitais (a exemplo de smartphones, tablets, computadores). Foram excluídas da pesquisa: 1) pessoas idosas que não desejarem participar e 2) indivíduos que residem em instituições de longa permanência.

A coleta de dados ocorreu entre 15 de abril de 2024 e 30 de junho de 2024, e envolveu 1.610 idosos distribuídos pelas cinco regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste,

Sudeste e Sul. O questionário foi enviado eletronicamente, permitindo uma amostra representativa ao longo do período estabelecido.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Número do parecer: 64005422.7.0000.5404) – Data de aprovação: 08 de novembro de 2022. Todos os entrevistados forneceram consentimento informado por escrito. Este artigo é uma parte dos resultados obtidos de um trabalho mais abrangente que envolvem outras tecnologias.

Análise estatística

Os dados foram analisados utilizando IBM SPSS Statistics (versão 20). As características dos participantes foram descritas usando médias aritméticas, desvios-padrão, frequências, proporções, conforme apropriado. Inicialmente, a distribuição dos dados foi verificada utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Como as variáveis investigadas são qualitativas e considerando o tamanho da amostra de 1.610 indivíduos, o teste qui-quadrado foi selecionado para analisar a relação entre o sexo (masculino e feminino) e o uso de tecnologias de cozinha.

Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes. A idade média dos participantes foi de 68,29 (\pm 6,68) anos (com amplitude de 60 a 107 anos). Dos 1610 idosos incluídos no estudo (1.169 eram mulheres e 424 homens). 71,5% se identificam como branco(a), 69,4% eram aposentados(as), 18,7% recebem entre 5 e 10 salários-mínimos, 54,7% eram casados(as) ou estava em união estável. 44,3% tem ensino superior completo.

Os dados foram coletados nas cinco regiões do Brasil, com maior prevalência na Região Sudeste (37,8%), seguida pela Nordeste (35,8%).

Tabela 1: Perfil dos participantes em estratificado por sexo

| Categoria | Sexo (%) | | Valor do Qui-quadrado | P valor |
|---------------------|------------|------------|-----------------------|---------|
| | Feminino | Masculino | | |
| | 1169(72,6) | 424(26,3) | | |
| Faixa etária | | | | |
| 60-69 | 754 (72,0) | 283(27,0) | 841,42 ^a | <0.001 |
| 70-79 | 335 (73,0) | 115(25,2) | 841,42 ^a | <0.001 |
| ≥80 | 80 (74,8) | 26 (24,3) | 841,42 ^a | <0.001 |
| Região | | | | |
| Norte | 118 (10,1) | 38 (9,0) | 817,96 ^a | <0.001 |
| Nordeste | 438 (37,5) | 133 (31,4) | 817,96 ^a | <0.001 |
| Centro-Oeste | 65 (5,6) | 27 (6,4) | 817,96 ^a | <0.001 |
| Sudeste | 424 (36,3) | 181 (42,7) | 817,96 ^a | <0.001 |
| Sul | 117 (10) | 43 (10,1) | 817,96 ^a | <0.001 |
| Etnia | | | | |
| Branca | 837(71) | 304(71,7) | 2025,38 ^a | <0.001 |
| Parda | 251(21,5) | 96(22,6) | 2025,38 ^a | <0.001 |
| Preta | 64(5,5) | 18(4,2) | 2025,38 ^a | <0.001 |
| Outra | 13(1,1) | 5(1,2) | 2025,38 ^a | <0.001 |
| Renda | | | | |
| Até 1 SM | 177(15,1) | 52(12,3) | 362,44 ^a | <0.001 |
| BPC | 19(1,6) | 1(0,2) | 362,44 ^a | <0.001 |
| 1 a 2 SM | 143(12,2) | 39(9,2) | 362,44 ^a | <0.001 |
| 2 a 3 SM | 160(13,7) | 41(9,7) | 362,44 ^a | <0.001 |

| | | | | |
|--------------------------|-----------|-----------|----------------------|--------|
| 3 a 4 SM | 123(10,5) | 39(9,2) | 362,44 ^a | <0.001 |
| 4 a 5 SM | 111(9,5) | 53(12,5) | 362,44 ^a | <0.001 |
| 5 a 10 SM | 226(19,3) | 74(17,5) | 362,44 ^a | <0.001 |
| > 10 SM | 144(12,3) | 115(27,1) | 362,44 ^a | <0.001 |
| Estado civil | | | | |
| Casado (a)/união estável | 536(45,9) | 335(79) | 778,67 ^a | <0.001 |
| Solteiro(a) | 166(14,2) | 18(4,2) | 778,67 ^a | <0.001 |
| Divorciado(a) | 217(18,6) | 44(10,4) | 778,672 ^a | <0.001 |
| Viúvo (a) | 246(21) | 25(5,9) | 778,672 ^a | <0.001 |

Nota: BPC: Benefício de Prestação Continuada; SM: salário-mínimo; ^aTodos os valores obtiveram o valor de $p < 0,001$

Fonte: Própria Autoria

A análise das tecnologias menos utilizadas mostrou diferenças significativas entre os sexos. As mulheres relataram menor uso frequente do processador de alimentos (47,1 vs. 59,0%) e do espremedor de frutas (14,5% vs. 14,6%), enquanto os homens tiveram maior frequência de não uso do processador de alimentos (59% vs. 47,1%) e do purificador de água (58% vs. 59%). O não uso da torradeira foi mais comum entre as mulheres (53,6% vs. 48%). Essas diferenças foram estatisticamente significativas para todas as tecnologias avaliadas ($p < 0,001$). Em outras palavras, há evidências fortes de que o sexo influencia de maneira significativa a frequência de uso das diferentes tecnologias de cozinha. A Tabela 2 destaca as tecnologias mais frequentes por categoria de uso.

Tabela 2: Utilização de tecnologias de cozinha com maior frequências nas categorias em estratificado por sexo

| Categoria | Tecnologia | Feminino (%) | Masculino (%) | Valor do Qui-Quadrado | P valor |
|---------------|--------------------------|--------------|---------------|-----------------------|---------|
| Uso frequente | Geladeira | 80,2 | 77,0 | 2609,28 ^a | <0.001 |
| | Liquidificador | 62,2 | 44,0 | 975,94 ^a | <0.001 |
| | Micro-ondas | 55,6 | 53,0 | 834,45 ^a | <0.001 |
| Uso às vezes | Airfryer | 19,2 | 21,5 | 217,10 ^a | <0.001 |
| | Liquidificador | 21,5 | 25,0 | 975,94 ^a | <0.001 |
| | Forno elétrico | 13,7 | 18,9 | 525,70 ^a | <0.001 |
| Uso raramente | Batedeira | 17,2 | 18,9 | 93,38 ^a | <0.001 |
| | Espremedor de frutas | 14,5 | 14,6 | 366,56 ^a | <0.001 |
| | Liquidificador | 9,9 | 13,4 | 975,94 ^a | <0.001 |
| Não uso | Torradeira | 53,6 | 48,0 | 801,54 ^a | <0.001 |
| | Purificador de água | 59,0 | 58,0 | 1325,91 ^a | <0.001 |
| | Processador de alimentos | 47,1 | 59,0 | 644,57 ^a | <0.001 |

^aTodos os valores obtiveram o valor de $p < 0,001$

Fonte: Própria Autoria

De acordo com nossos dados, as tecnologias de cozinha mais frequentemente utilizadas pelas pessoas idosas foram a geladeira (79,3%), o liquidificador (57,1%) e o micro-ondas (54,7%). Esses resultados corroboram a ideia de que a geladeira é um eletrodoméstico essencial para a conservação de alimentos, sendo quase universalmente presente nos lares brasileiros, inclusive entre os idosos, independentemente do sexo (Freitas *et al.*, 2015). O liquidificador, utilizado por 57,1% dos idosos, destaca-se como um aparelho de alta relevância, especialmente entre as mulheres idosas, pois facilita a preparação de alimentos, promovendo a autonomia na cozinha e independência (Bacsu *et al.*, 2012). Por sua vez, o micro-ondas, utilizado por 54,7% dos idosos, é outro equipamento de uso disseminado, refletindo sua importância crescente devido à praticidade e à eficiência na preparação e aquecimento de alimentos (World Health Organization, 2015). Em contraste, as tecnologias menos utilizadas, como o purificador de água elétrico (58,7%), a torradeira (52,0%) e a cafeteira elétrica (51,3%), podem indicar uma menor necessidade percebida ou acessibilidade desses aparelhos entre os idosos. Esses achados sugerem que, embora a utilização de tecnologias de cozinha seja influenciada por diversos fatores, ela tende a ser mais prevalente entre as mulheres idosas, o que pode refletir diferenças nos papéis tradicionais de gênero ou nas preferências pessoais para a execução de tarefas domésticas (Freitas *et al.*, 2015).

O uso de tecnologias de cozinha por pessoas idosas varia significativamente entre diferentes países, refletindo influências culturais, econômicas e sociais.

Em países mais conservadores, como por exemplo o Japão e a Índia, onde as normas tradicionais de gênero são mais prevalentes, os homens tendem a usar menos tecnologias de cozinha em comparação com as mulheres. Nessas culturas, as tarefas domésticas, incluindo a culinária, ainda são vistas principalmente como responsabilidades femininas. Consequentemente, é comum que as mulheres idosas nesses países sejam as principais usuárias de tecnologias de cozinha, enquanto os homens utilizam esses dispositivos com menos frequência (Aaltojärvi, 2007).

Por outro lado, em países mais liberais e com uma maior igualdade de gênero, como os países nórdicos (por exemplo, Suécia, Dinamarca), tanto homens quanto mulheres idosas usam e dividem as tecnologias de cozinha de maneira mais equitativa. Nesses países, as responsabilidades domésticas, incluindo a preparação de alimentos, são mais frequentemente compartilhadas entre os gêneros. Isso reflete políticas e normas sociais que promovem a igualdade de gênero em todas as esferas da vida, incluindo o ambiente doméstico. A utilização de tecnologias de cozinha por ambos os sexos, mesmo na fase da velhice, é bastante comum, com homens e mulheres participando ativamente das tarefas de cozinha (Aaltojärvi, 2007).

Esse contraste reflete como as normas culturais e sociais moldam o comportamento em relação ao uso de tecnologias de cozinha entre pessoas idosas em diferentes partes do

mundo.

Em relação à faixa etária, observou-se que os idosos mais longevos (≥ 80 anos) utilizam menos tecnologias de cozinha do que os mais jovens (60-69 anos). De acordo com Tsipi *et al.* (2013), essa tendência é comum, pois os idosos mais velhos geralmente apresentam menor familiaridade com novas tecnologias, maior resistência à adoção de inovações, além de possíveis limitações físicas e cognitivas que dificultam o uso dessas ferramentas.

Observa-se que a amostra de pessoas entrevistadas neste estudo foi significativamente maior do que a de outras pesquisas semelhantes (Costa & Bifano, 2019; Carvalho *et al.*, 2022). O perfil sociodemográfico dos participantes revelou uma maior frequência de mulheres idosas, refletindo a feminização da velhice, onde a proporção de mulheres idosas supera a dos homens idosos (Cepellos, 2021). Esse desequilíbrio de sexo é um fator importante ao analisar o uso de tecnologias entre os idosos.

Os dados indicaram que as mulheres idosas utilizam tecnologias de cozinha com maior frequência do que os homens. Essa diferença pode ser compreendida à luz das normas sociais tradicionais que associam tarefas domésticas principalmente às mulheres (Cyrino, 2009). Historicamente, as normas culturais atribuíram às mulheres a responsabilidade pelo gerenciamento do lar e das tarefas domésticas, enquanto os homens eram frequentemente isentos dessas responsabilidades. Essa divisão, uma manifestação do machismo, limita as responsabilidades e habilidades associadas a cada gênero, afetando tanto mulheres quanto homens (Cepellos, 2021; Costa & Bifano, 2019). Como resultado, as mulheres, mais envolvidas com atividades domésticas, podem estar mais familiarizadas e confortáveis com o uso de tecnologias relacionadas à cozinha.

À medida que as normas sociais evoluem em direção a uma maior igualdade de gênero, especialmente entre as gerações mais jovens, observa-se uma gradual mudança nas expectativas de gênero. Com o tempo, essas mudanças podem refletir em uma maior igualdade no uso de tecnologias entre os idosos, reduzindo as diferenças de gênero observadas nas gerações anteriores (Brasil, 2006).

Para justificar esses resultados, é útil considerar modelos teóricos como a Teoria da Ação Racional (TRA) (Moura *et al.*, 2012), a Teoria do Comportamento Planejado (TPB) (Ajzen, 2011), o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) (Gomes, 2022), e a Teoria Unificada de Adoção e Uso de Tecnologia (UTAUT) (Brito, 2019). Esses modelos ajudam a explicar como atitudes, normas sociais e percepções de controle influenciam a adoção de tecnologias. A TRA e a TPB indicam que as normas sociais e atitudes em relação às tarefas domésticas moldam o uso de tecnologias (Moura *et al.*, 2012; Ajzen, 2011), enquanto o TAM destaca a importância da percepção de utilidade e facilidade de uso (Gomes, 2022). A UTAUT, ao combinar expectativas de desempenho, esforço, influência social e condições facilitadoras, fornece uma visão abrangente das diferenças observadas entre os sexos (Brito, 2019).

Além das normas de gênero, fatores regionais e culturais também desempenham um papel significativo na adoção de tecnologias (Diniz, 2020). Diferenças regionais, como as observadas nas várias regiões do Brasil, podem influenciar os padrões de uso. Considerar essas variáveis é essencial para entender como o contexto cultural e social molda as práticas tecnológicas entre os idosos (Bora *et al*, 2023). Estudos futuros que explorem a interação entre normas de gênero, fatores regionais e culturais, e a adoção de tecnologias podem oferecer insights valiosos para promover uma maior inclusão digital e melhorar a experiência tecnológica dos idosos.

Conclusão

As mulheres idosas tendem a usar tecnologias de cozinha com maior frequência em comparação aos homens idosos, com diferenças significativas em todas as categorias analisadas.

Agradecimentos

Agradeço ao financiamento da CAPES, que possibilitou a bolsa de doutorado. Agradeço às pessoas idosas que participaram da pesquisa e a todos que me ajudaram a compartilhar o estudo.

Referências

- AALTOJÄRVI, I.A. "That Mystic Device Only Women Can Use" - Ascribing Gender to Domestic Technologies. *International Journal of Gender, Science and Technology*. v.4, n.2. 2007.
- AJZEN, I. The theory of planned behaviour: Reactions and reflections. *Psychology & Health*, v.26, n.9, p.1113-1127., 2011. doi: 10.1080/08870446.2011.613995
- AMARAL JUNIOR, J. C. Estudo da interação idoso e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia. 2013. 154 f. **Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica)** - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.
- ARTHANAT S.; WILCOX J, MACUCH M. Profiles and predictors of smart home technology adoption by older adults. *OTJR.*, v. 39, p. 247–56, 2019. <https://doi.org/10.1177/1539449218813906>.
- AMARAL JÚNIOR, J. C. Estudo ergonômico e da usabilidade em eletrodomésticos por idosos. **Projeto de pesquisa, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013a.**
- BACSU, J. D.; JEFFERY, B.; ABONYI, S.; JOHNSON, S.; MARTZ, D.; NOVIK, N.; ROSENBERG, M. W. Healthy aging in place: Supporting rural seniors' health needs. *Online Journal of Rural Nursing and Health Care*. v.12, n.2. 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica** – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- BRITO, J. V. da C. S.; RAMOS, A. S. M. Limitações dos Modelos de Aceitação da Tecnologia: um ensaio sob uma perspectiva

crítica. *Revista Gest@o.Org*, v. 17, Edição Especial, 2019.

BORA, LM; ALVES, MLV; MENEZES, M.B. Inclusão digital para idosos: direito humano, prioridade estatal e tendência tecnossocial. *Virtuajus*, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 400-413, 2023.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Como vive o idoso brasileiro. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? - Rio de Janeiro: **IPEA**, p. 25-59. 2004.

CARVALHO, J. C. *et al*. Aceitação do uso de tecnologias pelos idosos. **Anais do IX CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86437>>.

CEPELLOS, V.M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **RAE-Revista de Administração de Empresas | FGV EAESP**. São Paulo, v. 61, n. 2, p. 1-7, 2021.

CYRINO, R. Trabalho, temporalidade e trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre uma análise da articulação entre trabalho doméstico e assalariado. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 66-92.

COSTA, E. O.; BIFANO, A. C. S. Representações, subjetividade e uso de tecnologias domésticas por idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 30, n. 1, p. 68-86, 2019.

COSTA, E.O. Uso de tecnologias domésticas por idosos. **Dissertação de Mestrado**, Viçosa, MG, 2018.

Diniz JL, Moreira ACA, Teixeira IX, Azevedo SGV, Freitas CASL, Maranguape IC. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 3):e20200241. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-024>

EVANS, J.; PAPADOPOULOS, A.; SILVERS, C.T.; CHARNES, N.; BOOT, W.R.; SCHLACHTA-FAIRCHILD, L., *et al*. Remote health monitoring for older adults and those with heart failure: adherence and system usability. *Telemed J E Health.*, v. 22, p. 480-8, 2016. <https://doi.org/10.1089/tmj.2015.0140>.

FREITAS, C. V. de; SARGES, E. S. N. F.; MOREIRA, K. E. C.; OLIVEIRA, T. C. de A.; CARNEIRO, S. R. Living conditions of elderly in elderly home and the use of technologies. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v.18, n.2. 2015.

GOMES, R.S. Aplicação do modelo de aceitação da tecnologia (TAM) para analisar os fatores que afetam o uso do Google Classroom entre estudantes do ensino médio. TCC (Especialização) **Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação**, 2022.

HUDSON, J.; UNGAR, R.; ALBRIGHT, L., TKATCH, R.; SCHAEFFER, J.; WICKER, E.R. Robotic pet use among community-dwelling older adults. *J Gerontol B Psychol Sci*

Soc Sci., v. 75, p. 2018-28, 2020. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa119>.

LIMA FILHO, D. L. O conceito de tecnologia como construção social: as dimensões sócio culturais da produção e apropriação do conhecimento. **XXVI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología**, Guadalajara. 2007.

MENDES, M. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B.O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422- 426. 2005.

MOURA, L. R. C. VEIGA, R. T. CUNHA, N. R. S. MOURA, L. E. L. DE. A teoria do comportamento planejado e sua modificação com a inclusão do comportamento passado: um estudo sobre o comportamento de tentar perder peso. **Perspectiva**, v.36, n.136, p.167-179, dezembro/2012

MISKELLY, F. Gerontechnology: growing old in a technological society. **Age Ageing**, v.36, n. 706, 2007. <https://doi.org/10.1093/ageing/afm125>.

PASQUALOTTI, A., Barone, D. A. C., & Doll, J. Communication, technology and ageing: elderly, senior citizen groups and interaction process in the information age. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n.2, p.435-445, 2012.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. **Editores FGV**. Rio de Janeiro, 2005.

PIAU, A.; MATTEK, N.; CRISSEY, R.; BEATTIE, Z.; DODGE, H.; KAYE, J. When will my patient fall? Sensor-based in-home walking speed identifies future falls in older adults. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci.**, v. 75, p. 968-73, 2020. <https://doi.org/10.1093/gerona/glz128>.

SANTOS, R. F., & ALMÊDA, K. A. O envelhecimento humano e a inclusão digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. **Revista Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 59-68, 2017.

SILVA, R.S.C.. Idosos e cozinhas domésticas: recomendações ergonômicas e projeto conceitual direcionado a idosos acometidos pela chykungunya em um estudo de caso. **Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, Design**, 2016.


Tsipi Heart, Efrat Kalderon, Older adults: Are they ready to adopt health-related ICT?, **International Journal of Medical Informatics**, v. 82, n. 11, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2011.03.002>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on ageing and health*. Geneva: WHO. 2015

Vínculo institucional, titulação e área de atuação

Juliana Cordeiro Carvalho¹

Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)


 | <https://orcid.org/0000-0002-4949-5046>

Flávio Rebutini²

Estud. Interdiscipl. Envelhec., 2024, vol. 29, suplemento


CBGTec2024

Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP)

 | <https://orcid.org/0000-0002-3746-3266>


Gabriela Cabett Cipolli³

Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

 | <https://orcid.org/0000-0002-4949-5046>


Lilian Ourém Batista Vieira Cliquet⁴

Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

 | <https://orcid.org/0000-0002-3223-9775>

Meire Cachioni⁵

Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP)

 | <https://orcid.org/0000-0001-5220-410X>

Correspondência*

A correspondência e os pedidos de materiais devem ser endereçados a julianacordeirocarvalho89@gmail.com